

ALGUNS ASPECTOS ESTILÍSTICOS RELEVANTES OBSERVADOS NA PRAETEXTA OCTAVIA DE SÊNECA

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro – UERJ/UNIG

Resumo: Otávia foi a única tragédia pretexta que chegou até os nossos dias, na íntegra. Dizem que foi Sêneca quem a escreveu, contudo, não sabemos com absoluta certeza. Neste artigo, pretendemos explicar quem foi Otávia, quem é o personagem actante da tragédia, o que é uma tragédia pretexta e como tecer comentários estilísticos e lingüísticos de um texto latino. É um trabalho dedicado, sobretudo, ao corpo discente da graduação e da pós-graduação em Letras Clássicas.

Palavras-chave: *Otauia/ Sênecal/ praetexta*

Otauia, cujo autor não se sabe se foi, realmente, Sêneca, foi a única tragédia histórica latina que chegou até nós. Embora esta obra tenha o nome de mulher, a personagem actante e principal não é ela, mas o próprio Nero, visto que ele desencadeia a ação trágica por meio do seu discurso ou ação. Nero é não só o sujeito do enunciado, como também o da enunciação. Assim, afirma o prof. Segurado e Campos: “todas as personagens agem ou falam em função de Nero. Duma ponta a outra da tragédia é a sua figura que enche a cena, é ela que se impõe ao espírito do espectador ou do leitor.”

A professora Zélia de A. Cardoso diz que o assunto da *praetexta* foi extraído da história romana. E ela se ocupa do repúdio e da condenação de Otávia, a primeira esposa de Nero, e por explorar atos autoritários e opressores, praticados por um governante despótico, poderia ser considerada uma obra ideal para um estudo sobre a caracterização dramática de um tirano.

Destarte, Otávia possui suas falas marcadas pelo ódio, pela revolta e por sentimentos exacerbados, como percebemos muito bem, no decorrer da pretexta. Para ela, Nero é odioso e capaz de todos os

crimes para chegar ao poder.

Após este breve resumo da pretexto Otávia, da qual tratamos, pretendemos neste singelo trabalho, tecer comentários sobre alguns recursos estilísticos, cerca de quatorze, que achamos mais relevantes e que se encontram neste *corpus*.

Os escopos são:

- a) destacar exemplos de recursos estilísticos;
- b) explicar cada um deles, no fragmento latino selecionado, com sua respectiva tradução.

1) METONÍMIA E PERSONIFICAÇÃO

PROLOGUS OCTAVIAE:

(...) *Iam uaga caelo sidera fulgens
Aurora fugat, surgit Titan radiante coma
mundoque diem reddit clarum.*”

PRÓLOGO DE OTÁVIA

A resplandecente Aurora afasta do céu os astros errantes,
o Titã com coma radiosa surge e já traz o dia claro de volta ao mundo.”
(Octávia, 1-4)

Na metonímia, existem dois seres distintos, mas relacionados. Por exemplo: Consultemos **Machado de Assis**. Na verdade, deve ser consultada uma obra de Machado de Assis; há, portanto, uma relação de autor ... obra . O prof. Manoel P. Ribeiro, assim , define a Metonímia, em sua *Nova Gramática Aplicada*: “Nesta figura, o processo se desenvolve em apenas um campo semântico (traço significativo), pois os termos que se relacionam pertencem ao mesmo campo, um substituindo o outro na expressão. Há uma contigüidade entre os termos. As relações principais na metonímia são: a) lugar ... produto; b) causa ... efeito; c) matéria ... objeto; d) marca ... objeto; e) sinal ... coisa significada; f) abstrato.... concreto; g) autor ... obra; g) continente ... conteúdo.”

A metonímia, no fragmento acima, é a relação “Titã” (que é Hélios para Pseudo-Sêneca) e “coma radiosa”, pois são dois seres distintos,

mas relacionados. Porém, o “Titã” também pode ser exemplo de personificação em “Titã traz o dia claro de volta ao mundo.” Da mesma forma que a “coma radiosa” pode ser exemplo de catacrese, visto que esta é um fenômeno estilístico, cuja(s) palavra(s) criada(s) contém uma idéia absurda. Pois, como se sabe a “coma”, jamais, pode ser “radiosa”.

Outra personificação é a “Aurora já afasta do céu os astros errantes”, visto que a Aurora jamais pode afastar alguma coisa.

2) SINÉDOQUE:

“NUTRIX: Quis te tantis soluet curis, miseranda, dies?

OCTAVIA: Qui me **Stygias** mittet **ad umbras.**”

AMA: Que dia, ó digna de compaixão te libertará de tantas inquietações (penas) ?

OTÁVIA: O que me enviar (mandar) para as sombras estíguas”.

(Octavia, 77-79)

La synecdoque est le trope minimal, qui permet de désigner une chose par un terme X dont le sens inclut celui du terme propre ou est inclus par lui. (“A sinédoque é a figura de retórica, que permite designar uma coisa por um termo X, cujo sentido inclui o do próprio termo ou é incluso por ele.”). A idéia de “vela” está inclusa na de “navio”: Dizendo-se “uma vela no horizonte”, quer-se dizer “eu vejo ir um navio”. Da mesma forma, o conceito de “marinha”, inclui o de “navio”. Dizendo-se “o rei envia a marinha”, entende-se que ele enviou um ou vários navios. Em termos matemáticos, a sinédoque consiste em representar dois conjuntos que sustentam uma “relação de inclusão”, qualquer que seja aliás, o que compreende o outro. Eis mais um exemplo: para designar a espada, diz-se tanto “a arma”, quanto “a ponta”.

Em suma, define-se sinédoque por um nome que designa um outro ser, mas que ambos têm uma relação intrínseca, como se percebe pelos exemplos, acima.

A sinédoque também indica uma relação **da parte pelo todo ou do todo pela parte**. Nos vs. 77-79, existe um colóquio da

“nutrix” com Otávia: a ama ouve as lamentações de Otávia e pergunta a esta: “Qual será o dia que te libertará de tantas inquietações?” e Otávia responde: “O que me mandar para as sombras do Estige.” **A parte seria**, no nosso ponto-de-vista, “as sombras” que nos remetem às regiões infernais ou ao próprio inferno, que seria **o todo**.

3) REPETIÇÃO

PROLOGUS OCTAVIAE:

“**Age** tot tantis onerata malis, **repete** assuetos iam tibi questus atque **aequoreas uince Alcyonas, uince** et uolucres **Pandionias:**”

PRÓLOGO DE OTÁVIA

“(Tu) oprimida por tantos males, age (vai, anda) repete as queixas (as lamentações) já a ti habituais (costumeiras) e vence as Alcíones marinhas e vence também as aves Pandiônias:”

(*Octauia*, 5-8)

Há a repetição da estrutura do imperativo, “Age”, “repete” e “uince” (duas vezes), assim como a do advérbio “tot” que aparece ao lado do pronome adjetivo “tantis” de mesma carga semântica e a dos vocábulos terminados em -as, no acusativo plural como: “aequoreas” (palavra onomatopaica), “Alcyonas” e “Pandionias”. Todas estas palavras e terminações referidas, anteriormente, levam à musicalidade, da mesma forma que os verbos, no imperativo, “uince” aequoreas “uince” que desempenhar um estímulo e uma exortação a ela própria (a Otávia) a superar todas as suas vicissitudes.

4) ALITERAÇÃO E HOMEOTELEUTO:

“**Coniugis**, heu me, pater **insidiis** opresse iaces
seruitque domus cum prole tua **capta tyranno.**”

“Ai de mim! Ó pai! Pelas insídias de (tua) esposa, estás aniquilado e (tua) casa se tornou escrava com tua prole, submissa a um tirano.”

(*Octauia*, 31-33)

No Prólogo (v.33), Otávia, após as lamentações de suas vicissitu-

des, fala, pela primeira vez, que seu esposo Nero é, deveras, um tirano: “cum prole tua capta tyranno.” Observemos a repetição dos fonemas /-p/ e /-t/, que representam um desabafo de Otávia daquilo que sente em relação a Nero. Há, também, no fragmento acima, um homeoteleuto patente na consoante sibilante /s/ que indica uma idéia de prolongamento e da subjetividade de Otávia.

Vale ressaltar que a aliteração e a assonância são, também, muito comuns, nos poemas líricos.

1) O QUIASMO:

NUTRIX: “Vis **magna populi** est.

OCTAVIA: **Principis maior** tamen.”

AMA: “A força do povo é magna.

OTÁVIA: Todavia, maior é (a) do príncipe.”

(*Octavia*, 184-185)

É uma forma de repetição na qual se cruzam os elementos componentes de duas frases ou versos, em forma de X. Os vocábulos nem sempre são os mesmos, contudo a relação semântica ou sintática é necessária.

06) A ANTÍTESE E O PARADOXO:

PROLOGUS OCTAVIAE:

“O lux **semper funesta mihi** tempore ab illo
lucis tenebris inuisa magis: (...)”

PRÓLOGO DE OTÁVIA

“Oh luz sempre funesta a mim desde aquele tempo
(tu) brilhas mais odiosa (desagradável) do que as trevas: (...)”

(*Octavia*, 18-20)

Antítese, como sabemos, é a oposição entre palavras ou idéias. Nela, há duas palavras próximas que designam seres de características opostas: Exs.: Juventude x velhice. A antítese está em “lux” e “tenebris”. Em “lux semper funesta”, o que há é um paradoxo. Figura esta que

também tem duas palavras, mas, há uma representação de um absurdo. Apresentam-se outros exemplos : Apreciação da velhice, jovem; Na fraqueza dos fortes; A horrível beleza de um incêndio.

07) OXÍMORO:

OTÁVIA

OCTAVIA

“ Iungentur ante saeua sideribus freta
impetuosos se unirão aos

“ Os mares

et ignis undae, Tartaro tristi polus,
ondas, o pólo ao

astros e o fogo às

lux alma tenebris, roscidae nocti dies,
benéfica às

triste Tártaro, a luz

úmida (de orvalho),

trevas os dias à noite

quam cum scelesti coniugis mente impia antes que meu espírito, sempre lembrado

mens nostra, semper fratris extincti memor.” do (meu) irmão morto (assassinado), (se una) ao espírito perverso (malvado) de um cônjuge (esposo) criminoso.”

(*Octavia*, 222-226)

O oxímoro é um tipo especial de paradoxo patente, nas orações . Ao ler os versos 222 a 226, percebemos que o mar, jamais, se unirá aos astros, como o fogo às ondas ou a luz às trevas e assim por diante. Otávia formulou estas palavras para mostrar a impossibilidade de se unir novamente ao cônjuge cruel e criminoso.

1) COMPARAÇÃO:

OCTAVIA:

“Vincam saeuos ante leones tigresque
truces fera quam saeui corda tyranni.”

OTÁVIA:

“ Antes, venceria os leões ferozes e os tigres selvagens
do que o insensível coração do tira no cruel.”

(*Octauia*, 86-88)

A comparação (ou símile) é caracterizada por conjunções ou expressões comparativas. Ex.: assim como, tal como, entre outras.

Otávia preferiria pugnar com os leões ferozes e os tigres selvagens e os venceria, com certeza, ao passo que perderia a luta para o insensível coração do tirano Nero, como diz Otávia, nestes fragmentos: “Vincam saeuos ante leones tigresque truces fera quam saeui corda tyranni.”

Os adjetivos, dos versos acima, são todos de carga semântica negativa “saeuos”, “truces”, “fera” e “saeui” e estão desqualificando a figura do tirano perante o ponto-de-vista de sua esposa Otávia.

GRADAÇÃO, IRONIA E USO DA INTERROGAÇÃO:

OCTAVIA: Extinguat et me, ne manu nostra cadat!

NUTRIX: Natura uires non dedit tantas tibi.

OCTAVIA: **Dolor, ira, maeror, miseriae, luctus** dabunt.

NUTRIX: Vince obsequendo potius immitem uirum

OCTAVIA: Vt fratrem ademptum scelere restituat mihi?”

OTÁVIA: (Que ele) me destrua, outrossim, para que não morra, na minha mão.

AMA: A natureza não te deu tantas forças.

OTÁVIA: Mas, a dor, a ira, a tristeza, a infelicidade (e) o luto te darão (concederão a ti estas forças.)

AMA: Antes, vence (tu) o varão cruel com a obediência.

OTÁVIA: A fim de que me restitua (meu) irmão arrebatado (morto) pelo crime?”

(*Octauia*, 174- 178)

A gradação (fig. de pensamento) é uma enumeração que denota crescimento ou diminuição (clímax ou anticlímax). A gradação do v. 176 aponta diminuição, pois tudo é ocasionado pela “dolor” que Otávia sente, em demasia, e os outros substantivos são conseqüências desta dor: “ira”(a ira), “maeror”(a tristeza), “miseriae” (infelicidade) e “luctus”(o luto).

A ironia consiste em declarar o oposto do que na realidade se pensa. No fragmento da *praetexta*, v. 178, a ironia foi engendrada com o uso da interrogação: “para que me restitua o (meu) irmão arrebatado (morto) pelo crime?” (em latim: “Ut fratrem ademptum scelere restituat mihi?”) A ama aconselha Otávia a obedecer e ser fiel a Nero, apesar de todas as coisas vis que ele já fez. Na verdade, como é impossível de acontecer, devemos considerar esta passagem como exemplo de ironia.

No que diz respeito ao uso da interrogação, esta tem como objetivos: a) a *captatio benevolentiae*, isto é a captação da benevolência, que é o ato de chamar a atenção do público ouvinte para o que está sendo dito; b) e a própria interrogação já possui uma resposta implícita, portanto ela leva o ouvinte à reflexão. Vale destacar que em Cícero, a interrogação oferece um ritmo oratório, visto que ela agrega uma musicalidade ao texto.

Neste fragmento, percebemos que na interrogação já existe uma resposta implícita de Otávia: Ela só voltará para Nero se este restituir o seu irmão morto, o que é impossível de acontecer. Mas esta pergunta, certamente, chamou a atenção dos espectadores da peça que foram levados a refletir sobre as suas palavras.

CONCLUSÃO

Não foi escopo nosso tecer comentários estilísticos exaustivos sobre a *praetexta Octavia*, mas, apenas indicar alguns recursos que achamos mais relevantes. Esta foi a proposta deste artigo. Procurou-se, outrossim, mostrar os recursos estilísticos dentro do texto original, por meio de exemplos.

A pretexto tem caráter didático e doutrinário porque o autor quis mostrar que todo aquele que não domina as paixões e o poder ilimitado é um ser pernicioso à pátria, visto que não valorizou a razão e o bom senso. o autor , também, laborou com os aspectos comportamentais das personagens, sobretudo, do tirano Nero e com os princípios básicos da filosofia estóica com o intuito de ensinar, não só os espectadores da época do Império romano, como também os leitores da posteridade:

BIBLIOGRAFIA

- CAMPOS, J. A. *Segurado e. Sêneca , personagem da Octávia.* Euphrosyne NS3 (1969)
207-213.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. *A configuração do tirano na pretexto Otávia.* Calíope Presença Clássica 10 Dez 2001 pp.33-43
- FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*, 6^a. ed, Rio de Janeiro: fae, 1991.
- GARCIA, Janete Melasso. *Língua Latina. A teoria sintática na prática dos textos.* Brasília: Editora UNB, 1997.
- GRIMAL, Pierre et alii. *Gramática Latina. Tradução e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro.* São Paulo: T. A. Queiroz, Editor, 1986.
- GUILLEN, Jose. *Estilística Latina.* Salamanca: Ediciones “Sigueme”, 1954.
- HORTA, Guida Nedda Barata Parreiras. *Os Gregos e seu idioma. Curso de iniciação à cultura Helênica.* Rio de Janeiro: Editora J. Di Giorgio & cia. Ltda, 1983.
- HERMANN, L. *Octavie tragédie prétexte.* Paris, “Les Belles Lettres”, 1924.
- MAROUZEAU, J. *Traité de Stylistique Latine.* Paris: Les Belles Lettres, 1946.

- MOURA, A.R. *A Otávia: uma tragédia romana?* Revista Letras 49, (1998) 183-200.
- RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova Gramática Aplicada da Língua Portuguesa*. Revisada e ampliada com centenas de exercícios. Rio de Janeiro: Editora Metáfora, 2002.
- SARAIVA, F. R. S. *Novíssimo Dicionário Latino -Portuguez*. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Paris, Garnier, s/d.
- SENECA, Lucio Anneo. *Obras Completas. Discurso prévio, tradución, argumentos y notas de Lorenzo Riber*. Madrid, Aguilar, 1957.
- TORRINHA, Francisco. *Dicionário Latino Português*. Rio de Janeiro: Gráficos Reunidos, s/d.